

(Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas, UFRGS)

A reestenose pós-angioplastia ocorre em cerca de 30 a 50% dos pacientes que foram submetidos a este procedimento com sucesso, fazendo com que procedimentos invasivos e de alto custo sejam repetidos. A hiperplasia da íntima e o remodelamento arterial são eventos chaves no desenvolvimento de reestenose. O Pentosam Polissulfato (PPS) é um polissacarídeo semi-sintético que, através do bloqueio do fator de crescimento básico dos fibroblastos, inibe a proliferação das células musculares lisas em cultura. Por não existirem estudos in vivo, desenvolvemos um estudo experimental em carótida de suínos avaliando o efeito do PPS na resposta vascular à injúria. Foram utilizados 12 suínos que foram randomizados para receber ou não o PPS; a artéria carótida comum esquerda de cada espécime foi dissecada e submetida à angioplastia; metade do grupo passou a receber PPS 50mg subcutâneo, a cada 12 horas, por 30 dias; enquanto o restante foi apenas mantido sob cuidados normais. As artérias foram removidas, fixadas e coradas e após foram realizados estudos histológicos digitalizados. Conclusões: o PPS não preveniu a hiperplasia da íntima, o grupo que recebeu PPS apresentou menor área luminal o que sugere efeito desfavorável deste no remodelamento arterial.